Plano de Desenvolvimento Anual

Introdução

Organizado com base nas premissas e dos pressupostos descritos no documento da *Base Nacional Comum Curricular* (3a versão) para o ensino da ARTE, este plano foi elaborado para orientá-lo nas suas escolhas estratégicas de ensino, garantindo de forma legítima o direito à aprendizagem dos alunos.

Arte é um componente curricular indispensável para a compreensão das manifestações artísticas e culturais de diversas sociedades, bem como para o acesso às informações, aos produtos artísticos, à criação e aos conhecimentos sobre distintos períodos históricos e como viviam suas civilizações, tornando-se fundamental na construção da identidade dos alunos da educação básica e por toda a vida estudantil.

Sabedores desse desafio, organizamos este material de modo a auxiliá-lo na visualização dos objetos de conhecimento do componente Arte e das habilidades a eles relacionadas, compreendendo e relacionando as Unidades Temáticas – Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas, sem contar os demais componentes e áreas curriculares que se somam a essa construção. Consideramos, ainda, a integração dos conteúdos com as seis dimensões do conhecimento artístico: crítica, criação, estesia, expressão, fruição e reflexão. Por meio deste material você vai encontrar sugestões de atividades, projetos, pesquisas, estratégias de avaliações, referências bibliográficas e dicas que o auxiliarão na concepção e no desenvolvimento do trabalho.

Destacamos que no quarto ano do Ensino Fundamental a complexidade e os desafios podem ser ampliados, e os jogos e as atividades de construção coletiva são norteadores do processo de aprendizagem e contribuem de modo significativo na organização curricular. Aproximamos ainda mais os alunos dos desafios e dos recursos tecnológicos, fomentando a pesquisa, o registro e a criação artística, assegurando que eles se expressem criativamente e investiguem hipóteses por meio da ludicidade e da experiência, considerando seus interesses.

Dessa forma, professores e alunos tornam-se parceiros ao buscar o fortalecimento dos sentidos de pertencimento à cultura de seu lugar, na relação com a diversidade das culturas, podendo olhar a escola como fonte da busca de saber e de construção da identidade social e cultural, preparados ano a ano para dar prosseguimento à vida escolar, rompendo obstáculos e enfrentando desafios que contribuam para a sua formação integral.

Práticas didático-pedagógicas

Vamos tratar das práticas e das estratégias didático-pedagógicas que assegurem a construção de um planejamento estruturado para um ano letivo distribuído em quatro bimestres, com, em média, oito aulas presenciais dentro do componente curricular Arte.

Elencamos aqui algumas dessas práticas cotidianas fundamentais para a construção das estratégias didático-pedagógicas tanto por parte do aluno quanto do professor, conforme a seguir.

**Aluno**

* Ler imagens de diferentes formas de expressão artísticas.
* Produzir trabalhos artísticos em diferentes escalas (grande, pequeno, médio), diferentes sentidos (horizontal, vertical, transversal) e diferentes planos e dimensões (bidimensional e tridimensional).
* Desenvolver hipóteses de produção em diferentes formas de expressão: desenho, pintura, gravura, decalques, frotagem, fotografia, escultura, instalação, composição, notação musical, percussão, musicalização, improvisação, encenação, movimento, ritmo corporal e coreografia, danças contemporâneas, jogos dramáticos, *performances*, *happenings*, atividades interativas, entre outras.
* Conhecer e experimentar diferentes materiais para as produções artísticas, como canetas hidrocor, lápis de cor, lápis grafite, giz de cera, carvão, giz, lousa, tintas etc., sobre suportes variados: tecidos, papéis variados, folhas, plásticos, madeira, papelões etc.
* Conhecer e experimentar objetos de uso cotidiano ressignificando-os no espaço da criação artística.
* Produzir trabalhos e projetos tanto coletivos quanto individuais com orientação do professor.
* Participar de rodas de conversa sobre o percurso criador ouvindo opiniões dos colegas e expressando a própria opinião de maneira respeitosa e construtiva a partir da experiência de produção do trabalho de arte.
* Expandir seus conhecimentos para além das fronteiras ou dos limites da criação artística, incluindo as práticas culturais.
* Ter acesso à busca de informação, realizando pesquisas orientadas pelo professor.
* Conhecer espaços e locais que abriguem obras de arte, manifestações artístico-culturais e seus produtores.
* Conhecer museus e instituições culturais por meio de visitas virtuais, ampliando suas habilidades tecnológicas e o repertório artístico e cultural.
* Usar conhecimentos prévios para o desenvolvimento das aprendizagens ano após ano, assimilando o conhecimento novo e as informações e percepções dentro do campo artístico e cultural.
* Estimular o aluno e a sua família a conhecer e a visitar espaços culturais e artísticos como forma de aproximação dos patrimônios culturais nacionais e internacionais.
* Ampliar o repertório dos alunos ao conhecerem obras de arte e artistas nas unidades temáticas das artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas.

**Professor**

* Selecionar e classificar materiais não estruturados: embalagens de papelão, plástico, metal, potes reutilizáveis, garrafas PET, embalagens longa vida, utensílios de metal e madeira; utilizar e criar novos destinos para os materiais destinados à reciclagem.
* Recolher, catalogar e experimentar materiais provenientes da natureza que ela já descartou, tais como folhas, sementes, pedras, galhos de árvore, flores, capins, areia, terra, raízes, frutos, pigmentos, entre outros, mostrando aos alunos como podemos ser respeitosos com o meio ambiente.
* Propor e orientar processos de pesquisa entre os alunos – individuais e coletivos.
* Propor e orientar projetos de trabalho, com o objetivo de organizar a ação dos alunos de maneira processual, seja em grupo ou individualmente.
* Promover jogos e brincadeiras com os quais os alunos possam aprender a expressar sua criatividade e a interagir com o conhecimento.
* Experimentar o fazer investigativo por meio da ludicidade, dos desafios e da solução de problemas.
* Conceber e realizar mostras de trabalhos individuais e coletivos, contando com a participação dos alunos e ampliando para o público escolar e a comunidade.
* Promover rodas de conversa dos trabalhos dos alunos, sabendo mediar críticas e opiniões construtivas.
* Propor a fruição das obras de arte em suas diferentes expressões.
* Organizar e orientar práticas de autoavaliação dos alunos, para que eles possam refletir sua aprendizagem ao final de cada etapa do processo de construção de conhecimento.
* Organizar a cada bimestre uma ficha de observação para avaliação dos alunos, para manter o acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem de cada indivíduo ao longo do bimestre e, consequentemente, do ano letivo.
* Saber documentar e registrar os processos de produção dos alunos com diferentes instrumentos, desde o embrião das ideias até o fechamento e a avaliação dos trabalhos.
* Organizar cadernos, diários ou portfólios que o auxiliem no pensamento e na criação de suas aulas, consolidando as etapas de elaboração, registro, avaliação e correções de rotas necessárias para o seu trabalho durante o ano letivo.

Reiteramos a necessidade e o compromisso de você, professor, promover as aprendizagens dos alunos em diferentes momentos e garantir que as estratégias didáticas sirvam à construção, à descoberta e à experimentação de novas experiências de conhecimento no componente Arte. Esses procedimentos didáticos sofrem variações de acordo com o grau de dificuldade que os alunos apresentam antes, durante e depois dos processos de avaliação. Cabe a você repensar os percursos, replanejar os caminhos e o caminhar com o grupo.

Gestão do ensino-aprendizagem

A estrutura do Livro do Estudante deve ser bem compreendida por você, que se utilizará dos objetos de conhecimento em benefício do desenvolvimento das habilidades e competências indicadas ao longo dos capítulos. Compreender as estratégias didático-pedagógicas contidas no Livro do Estudante o auxilia a fazer a gestão do processo de modo muito mais planejado, organizado e eficiente.

O livro é o seu aliado nesse processo; portanto, fazer bom uso dele pode viabilizar significativamente as aprendizagens dos alunos. Seguem orientações importantes para este processo de gestão do trabalho em sala de aula.

* Leia atentamente o capítulo antes de iniciar as atividades com os alunos, pois é importante que você não tenha nenhuma dúvida de onde vai partir e aonde pretende chegar com o suporte e as orientações do Livro do Estudante.
* Quando deparar com algum assunto ou artista desconhecido por você, procure pesquisar mais. O livro apresenta sempre outras indicações de pesquisa. Use o material elaborado especialmente para você.
* Ao final deste plano, você também encontrará algumas referências que o ajudarão a fomentar sua busca por novos conhecimentos ou, ainda, a aprofundar suas pesquisas.
* Ninguém melhor que você conhece o grupo com que está trabalhando; portanto, observe se todas as atividades podem ser cumpridas ou se cabe fazer uma reestruturação do tempo ou da sequência de desenvolvimento proposta nas atividades contidas no Livro do Estudante.
* Ao buscar outras fontes de pesquisa em imagens móveis, é recomendável que você assista aos vídeos antes de mostrá-los aos alunos, para saber se há alguma inadequação para a faixa etária.
* Faça uso das explicações dos conceitos e se utilize das definições apresentadas para introduzir um tema ou um assunto que ainda é desconhecido para os alunos; o livro é um reforço na explicação.
* Utilize sempre que possível as imagens contidas no Livro do Estudante, pois elas são aliadas importantes na construção de um repertório imagético, que ajudará os alunos a fazer escolhas.
* Organize os blocos de aula de acordo com as proposições pretendidas e planeje o número de aulas e o tempo de que você precisará para realizar as atividades propostas a cada encontro.
* Procure respeitar o tempo de criação e do trabalho artístico dos alunos; o tempo didático será coordenado por você; então, ser maleável com ele é muito importante.
* Prepare os espaços físicos para a aula, pois a organização de cadeiras, carteiras, mesas e/ou bancadas com os materiais, livros físicos ou imagens projetadas nos encontros também favorecerá a capacidade de assimilação e o aproveitamento dos alunos.
* Planeje as saídas da sala com os alunos, deixando a equipe da escola sempre informada, e, se necessário, peça autorização por escrito para as famílias.
* Espaços como as bibliotecas ou salas multimídia podem ser importantes nas propostas de pesquisa na internet ou meios virtuais.
* O pátio e as áreas arborizadas da escola podem ser mais bem aproveitados para os encontros iniciais e as rodas de conversa com alunos.
* Prepare com antecedência os materiais que serão utilizados e os mantenha organizados na sala, em quantidade suficiente para que os alunos aproveitem ao máximo suas experiências artísticas.
* Lembre-se de que a organização dos materiais, a limpeza, a secagem dos trabalhos e o seu acondicionamento são muito importantes, principalmente quando os trabalhos tiverem continuidade nas aulas seguintes.
* A guarda e o destino dos trabalhos fazem com que os alunos também criem valor e referência sobre o que estão produzindo. Assim, as produções, independentemente de suas características, devem ser guardadas e conservadas com todo o cuidado até a entrega definitiva para os alunos e/ou seus familiares.
* Catalogue os trabalhos sempre colocando nome, data e título descritivo da proposta, para que você possa mais à frente fazer a avaliação de desenvolvimento do percurso dos alunos, analisando suas produções ao longo do bimestre e/ou do ano letivo.
* Se o grupo desejar organizar uma exposição, procure fazer a curadoria dos trabalhos e a montagem da mostra juntamente com os alunos, respeitando critérios definidos previamente, suas opiniões e seus gostos.
* Nas mostras e apresentações, providencie um texto de abertura que conte a experiência e atribua as autorias individuais e coletivas dos trabalhos. Recursos escritos como ficha técnica dos trabalhos, livreto das apresentações, fôlder ou cartazes que convidem o público a compartilhar o evento são importantes e precisam ser visualizados pelos fruidores.
* Ao promover oportunidades de fruição para outros alunos da escola e sua família, procure preparar os alunos para falar de seu próprio processo e saber apresentar seus trabalhos e criações.
* Tenha em mente que a sala de aula pode ser explorada como espaço de colagem de murais, varal de atividades, cantos de pesquisa, espaços para conversas em roda; enfim, a sala de aula caracteriza-se por ser um espaço de convívio cotidiano muito produtivo.
* Além de suas anotações, registre fotograficamente os acontecimentos e faça gravações em imagem e áudio, sempre que possível, pois esse material pode ser retomado com os alunos para poderem refletir sobre suas práticas.
* Promova com outros professores, sempre que possível, encontros entre alunos de turmas diferentes para receber um convidado ou fazer um estudo de campo, realizando visitas a museus, a exposições, a ateliês de artistas, a cinemas, a teatros, de modo a garantir que os alunos aprendam mais e de modo mais concreto suas experiências artísticas e culturais propostas pela escola.

Conteúdos específicos abordados no Livro do Estudante

1o bimestre

No primeiro bimestre, a orientação é que os alunos conheçam algumas festas e danças populares e como alguns artistas se nutrem dessas manifestações da cultura imaterial brasileira para criar sua própria produção artística. Falamos de artistas como Manuel Eudócio, Tarsila do Amaral, J. Borges, Candido Portinari, entre outros. As brincadeiras da cultura popular também ganham espaço nessa construção de conhecimento e, por meio de suas tradições, exploramos a retomada das práticas do brincar e do jogo coletivo. Ao falarmos do Carnaval, identificamos importantes festas que giram em torno desse acontecimento nacional, ao resgatarmos as vivências dos blocos de rua e das marchinhas cantadas por multidões, em que os foliões se divertem na rua dançando e cantando. Fica aqui aberto o convite para nos envolvermos nessa manta de conhecimentos e também para sairmos às ruas para comemorar a vida, a arte e a nossa cultura.

Elaboramos a tabela a seguir com os conteúdos que serão trabalhados no 1o bimestre, no Livro do Estudante, os quais se relacionam com os objetos de conhecimento e as habilidades da *Base Nacional Comum Curricular* (3a versão) para você visualizar o panorama de possibilidades com mais precisão e orientar suas decisões.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (3ª versão) | | | |
| **Temas do Livro do Estudante** | **Unidades**  **temáticas** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| **A festa do Boi** | Artes integradas | Processos de criação | (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. |
|  | Música | Elementos da linguagem | (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. |
| **A tradição da argila** | Artes visuais | Matrizes estéticas e culturais | (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. |
| **Personagens fantásticas** | Artes integradas | Patrimônio cultural | (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |
|  | Teatro | Processo de criação | (EF15AR22) Experimentar as possibilidades criativas do corpo e da voz, discutindo questões de gênero e corpo. |
| **Cantando e brincando** | Música | Materialidades | (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (3ª versão) | | | |
| **O Carnaval** | Artes visuais | Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |
| **Baile de Carnaval** | Música | Contextos e prática | (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. |
|  | Dança | Sistemas da linguagem | (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. |
|  | Dança | Elementos da linguagem | (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. |
|  | Dança | Processos de criação | (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. |

2o bimestre

No segundo bimestre, o foco será estudar a arte do retrato e do autorretrato, nas representações de diferentes artistas, nacionais ou internacionais, estudando os ângulos de visão e representação, bem como o uso de modelos. E também a invenção dos retratos e das pinturas fantásticas até a inserção da palavra como elemento de composição da pintura. Estudamos artistas, como Tarsila do Amaral, Frida Kahlo, Edgar Degas, José Roberto Aguilar, Candido Portinari, entre outros.

Outra linguagem estudada neste bimestre é a dança contada por artistas que desenvolvem propostas autorais e leituras pessoais dos movimentos do corpo e, com isso, criam suas próprias interpretações do ato de dançar. Conhecer esses trabalhos e essas companhias, no caso dos grupos que se unem em torno de um projeto de dança, abrirá muitas portas para o pensamento nesta linguagem. As manifestações de dança oriundas das ruas e dos movimentos mais ligados à cultura contemporânea têm espaço garantido nesta aprendizagem; é preciso reconhecer que há muitos artistas que se dedicam à dança profissionalmente e pelo prazer de dançar e de criar movimentos desafiando o próprio corpo em ritmos e coreografias cheias de vida e arte. Por último, e não menos importante, tratamos do ato de criar os movimentos em ritmos e tradições diferenciadas, muitas delas aprendidas e ensinadas por gerações da mesma família e em regiões brasileiras distintas onde essas danças se tornaram marca registrada de um povo. Ter a chance de estudar e conhecer essas manifestações artísticas e culturais será um desafio muito oportuno para os alunos do quarto ano do Ensino Fundamental.

Elaboramos a tabela a seguir com os temas trabalhados no 2o bimestre, no Livro do Estudante, os quais se relacionam com os objetos de conhecimento e as habilidades da *Base Nacional Comum Curricular* (3a versão) para você visualizar o panorama com mais precisão e orientar suas decisões.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (3ª versão) | | | |
| **Temas do Livro do Estudante** | **Unidades**  **temáticas** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| **O que é um retrato?** | Artes visuais | Contextos e práticas | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. |
| **O retrato pode ser inventado** | Artes visuais | Sistemas da linguagem | (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). |
| **Autorretrato** | Artes visuais | Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |
|  | Dança | Processo de criação | (EF15AR11) Discutir as experiências corporais pessoais e coletivas desenvolvidas em aula, de modo a problematizar questões de gênero e corpo. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (3ª versão) | | | |
| **Gente que dança** | Artes visuais | Processos de criação | (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. |
| **Nos diferentes passos da dança** | Dança | Contextos e práticas | (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. |
|  | Dança | Elementos da linguagem | (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. |
|  | Artes integradas | Matrizes estéticas culturais | (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. |
| **Inventando uma dança** | Dança | Processos de criação | (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. |
|  | Artes integradas | Processos de criação | (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. |

3o bimestre

No terceiro bimestre, serão abordadas em sua diversidade a arte dos povos indígenas e a arte afro-brasileira, importantes matrizes de nossa cultura a serem compreendidas na sua singularidade e valor. Estudar essas produções artísticas requer um mergulho nas tradições e proposições estéticas que as caracterizam. Por vezes, rituais e práticas cotidianas se integram às práticas artísticas. Entre outras produções e linguagens, os artefatos de barro, as habilidades desenvolvidas com a plumária, a pintura corporal e a cestaria são características da arte de diferentes povos indígenas. Já os povos de cultura afro-brasileira desenvolveram, entre diferentes criações nas linguagens artísticas, a estamparia com imagens marcadas por simbologias religiosas e de origem ritualísticas. A criação de estampas inspiradas nas temáticas africanas também nos faz refletir a partir das cores e das formas que esteticamente se articulam e se inscrevem harmoniosamente sobre a superfície do tecido. A inspiração nas figuras do Candomblé e da iconografia dos deuses relacionados à natureza está sempre permeando essas produções e, para compreendê-las e respeitá-las, é importante que conheçamos o que as mobiliza.

Elaboramos a tabela a seguir com os temas trabalhados no 3o bimestre, no Livro do Estudante, os quais se relacionam com os objetos de conhecimento e as habilidades da *Base Nacional Comum Curricular* (3a versão) para você visualizar o panorama com mais precisão e orientar suas decisões.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (3ª versão) | | | |
| **Temas do Livro do Estudante** | **Unidades**  **temáticas** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| **Arte plumária** | Artes integradas | Matrizes estéticas culturais | (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. |
| **Um mestre na cerâmica da Amazônia** | Artes visuais | Processos de criação | (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. |
| **Modelagem com argila** | Artes visuais | Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |
| **A cultura afro- -brasileira** | Artes visuais | Processos de criação | (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (3ª versão) | | | |
| **A moda inspirada na arte africana** | Artes integradas | Patrimônio cultural | (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |
| **Inspirações na cultura africana** | Artes visuais | Matrizes estéticas culturais | (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. |

4o bimestre

No quarto bimestre, os alunos já apresentam mais maturidade para o desenvolvimento de propostas de trabalho específicas, possibilitando assim introduzir a pesquisa *on-line* como elemento integrador, ou seja, o uso inteligente da tecnologia na educação, por meio das visitas virtuais a museus e a instituições culturais. Pretendemos com essa ação, além de fazer com que os alunos se apropriem de conhecimentos e referências de patrimônios materiais brasileiros, que se fomente o interesse em conhecer esses espaços, principalmente os que se localizam nas cidades em que eles residem. Serão propostas experiências como a criação de performances e *happenings* à medida que estudarmos mais a fundo a obra de artistas como Hélio Oiticica, John Cage e Lucia Koch. Para fechar o bimestre, vamos trabalhar com a criação e a observação das HQs, que são histórias em quadrinhos contadas de modo a prender a atenção do leitor à medida que ele vê os desenhos e lê o texto simultaneamente. Nossa proposta é trabalhar com a produção da HQ conhecendo uma série de importantes artistas brasileiros que produzem suas histórias para serem lidas no mundo todo. Vamos estudar entre esses artistas a obra de Mauricio de Sousa, Laerte e Chantal Herskovic.

Elaboramos a tabela a seguir com os temas trabalhados no 4o bimestre, no Livro do Estudante, os quais se relacionam com os objetos de conhecimento e as habilidades da *Base Nacional Comum Curricular* (3a versão) para você visualizar o panorama com mais precisão e orientar suas tomadas de decisão.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (3ª versão) | | | |
| **Temas do Livro do Estudante** | **Unidades**  **temáticas** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| **Museus, instituições culturais, teatros e espaços de apresentação artística** | Artes visuais | Sistemas da linguagem | (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). |
| **Arte e ambiente** | Artes integradas | Processos de criação | (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. |
| ***Performances* e *happenings*** | Artes visuais | Contextos e práticas | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (3ª versão) | | | |
| **Ler e estudar quadrinhos** | Artes integradas | Arte e tecnologia | (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística. |
| **Os elementos das HQs** | Artes integradas | Processos de criação | (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. |
| **Escrever e desenhar quadrinhos** | Artes visuais | Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |

Habilidades fundamentais para a continuidade dos estudos

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | HABILIDADES DA BNCC | JUSTIFICATIVA |
| **Artes visuais** | (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). | Promove o respeito aos espaços destinados à guarda dos bens culturais e o reconhecimento da sua importância em nossa sociedade, garantindo acesso das futuras gerações. |
| **Teatro** | (EF15AR22) Experimentar as possibilidades criativas do corpo e da voz, discutindo questões de gênero e corpo. | Capacita os alunos a fazer uso do próprio corpo desenvolvendo recursos de interpretação com a voz e com os movimentos corporais leves e bruscos, rápidos e lentos ao utilizar-se das práticas artísticas de natureza teatral. |
| **Música** | (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. | Qualifica a percepção sonora dos alunos e orienta a organização de registros e intensidades dos sons e suas composições, de forma harmônica e criativa. Dessa forma, os alunos aprendem a identificar os diferentes sons e suas potências como música, favorecendo o exercício da escuta. |
| **Artes integradas** | (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. | Amplia as possibilidades de organização e planejamento das atividades artísticas dos alunos em diversas linguagens. |
| **Artes visuais** | (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. | Promove o pensamento abstrato, contribuindo para que os alunos possam criar novos significados para os espaços e entender melhor as imagens no plano bidimensional e tridimensional. |
| **Dança** | (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção de movimento dançado. | Permite criar uma prática autoral e reflexiva do movimento. Faz com que os alunos assumam o protagonismo do processo de improvisação e as alternâncias entre os tempos do dançar envolvendo diferentes elementos cênicos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | HABILIDADES DA BNCC | JUSTIFICATIVA |
| **Artes integradas** | (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravação em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. | Capacita o aluno a identificar e a reconhecer a tecnologia como um recurso de criação possível para os seus processos. Amplia sua forma de se ver como produtor de alguns conhecimentos digitais, socializáveis com sua comunidade. |
| **Artes integradas** | (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. | Capacita os alunos a se perceberem como parte de um sistema cultural, contribuindo para que ele perceba o quanto tornar-se parte e preservar as histórias contribuem para que possam construir uma identidade cultural. Também possibilita aos alunos expressar-se com mais fluência e propriedade com seus pares. |
| **Dança** | (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. | Promove a inclusão dos alunos no universo dos movimentos e a consciência da ocupação deste corpo, ora único, ora coletivo no espaço e no tempo. A consciência corporal será em diferentes fases da vida uma aliada fundamental na vida dos alunos. |
| **Artes visuais** | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | Permite aos alunos o desenvolvimento das noções básicas dos elementos estruturantes que compõem a construção do conhecimento na linguagem de artes visuais. |
| **Artes visuais** | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. | Promove o aprendizado dos alunos, amplia sua leitura imagética do mundo e permite que eles se expressem por meio da cultura local e interajam com a cultura nacional e internacional. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | HABILIDADES DA BNCC | JUSTIFICATIVA |
| **Música** | (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da  música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras,  canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. | Capacita os alunos em sua percepção sonora; orienta a organização de registros e intensidades dos sons e suas composições, de forma harmônica e criativa. Permite aos alunos identificar os diferentes sons e suas potências como música, aguçando o exercício da escuta. |
| **Artes visuais** | (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. | Permite aos alunos ganhar confiança nas suas percepções e expressá-las em pequenos ou grandes grupos, sem dificuldade. Na mesma proporção, aprendem a ouvir o outro e a respeitar as suas falas. |

Acompanhamento constante da aprendizagem

O direito à aprendizagem é uma premissa do trabalho com os alunos, que compreende o processo de avaliação vinculada aos procedimentos didático-pedagógicos, que não consideramos uma ação isolada do processo, muito menos estanque. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento das aprendizagens podem ocorrer de várias formas. Tratemos fundamentalmente de três momentos: iniciais, intermediários e finais como momentos que podem indicar um diagnóstico de distorções no processo de ensino e aprendizagem. Conhecer os alunos individualmente, a partir dos resultados obtidos durante o processo de avaliação, possibilita-lhe identificar suas potências de aprendizagem e a necessidade de replanejar as ações e intervir no momento.

Inicialmente você poderá criar um conjunto de atividades, como jogos, brincadeiras, individuais e coletivas, para observar cada aluno em seu desenvolvimento. Anotar, usar planilha e fotografar e gravar esses momentos o ajudam a fazer um relatório de cada aluno, possibilitando a elaboração de um diagnóstico individual e do grupo, muito úteis para pensar a avaliação.

No decorrer do processo de gestão das aulas, você poderá determinar quais atividades são mais significativas e farão parte desta análise. Usar uma pasta ou envelope para guardar os trabalhos dos alunos é uma boa iniciativa. Ao organizar essa produção, procure datar os trabalhos e inserir as consignas de cada proposta, pois assim você poderá recuperar informações importantes ao realizar a análise do conjunto. Ver o conjunto de trabalhos desenvolvidos pelos alunos pode ajuda-  
-lo a estabelecer pistas de desenvolvimento de cada um deles, além de lhe possibilitar perceber se há alguma rota de trabalho que deve ser reorientada.

Ao final desse processo é fundamental observar o quanto os alunos estão preparados para dar sequência aos estudos no ano seguinte. É neste momento que você poderá, além de fazer uma análise individual, observar comparativamente sua turma.

Ao observar o desenvolvimento e o crescimento de cada aluno, mesmo que ele ainda não domine todos os conteúdos, é importante para constatar o processo de crescimento e construção de conhecimento individual e coletivo do grupo classe.

Avaliar no componente curricular Arte tem alguns aspectos essenciais que não podem ser deixados em segundo plano nesse processo. “Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva” (BNCC, 3a versão, p. 153).

É pertinente que você estabeleça as competências e as habilidades que está avaliando para que esse processo não fique incoerente com o trabalho realizado. Observe alguns destes aspectos da avaliação:

* Saber explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente as suas produções e de seu entorno, bem como fazer uso dessas competências nos momentos de leitura de imagens;
* Saber reconhecer as diferentes matrizes culturais estudadas, suas diferenças estéticas e suas características identitárias, caso sejam nacionais ou internacionais;
* Saber usar e explorar os espaços da escola e da dimensão do suporte em que realizou sua produção. Saber criar sentidos nas proposições e ressignificar as imagens que observa;
* Ser autônomo e crítico em suas produções e saber ser colaborativo e crítico nas produções coletivas;
* Saber explorar espaços de interação com a arte, sejam eles reais ou virtuais.

Até aqui falamos do processo de avaliação realizado por você, mas é importante que você também promova a autoavaliação como um instrumento de fechamento desta análise de desempenho dos alunos no bimestre. Ela será aos poucos uma aliada importante na percepção do processo de aprendizagem dos alunos. Esse procedimento estimula nos alunos práticas reflexivas e perceptivas do seu próprio processo de aprendizagem, permitindo que eles, desde muito cedo, possam se sentir sujeitos de seu processo, não só de avaliação como também de construção de conhecimento. Saber reconhecer e identificar suas necessidades de aprendizagem serão sempre fundamentais para os alunos reconhecerem e tomarem consciência de suas aprendizagens. A constância desse processo ajuda no crescimento e na maturidade deles para seguirem seus estudos com mais responsabilidade e aproveitamento.

Fontes de pesquisa

***Sites* – REA – Recurso Educacional Aberto**

<[[http://objetoseducacionais2.mec.gov.br](http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/)/](http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/)[>](http://bd.trabalhoindigenista.org.br)

<<http://bndigital.bn.gov.br/>>

<<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/1>>

<[<http://escoladigital.org.br>/](http://escoladigital.org.br/)>

***Sites* de pesquisa – Arte e cultura**

<<http://www.anpap.org.br/>>

<[<http://artenaescola.org.br>/](http://artenaescola.org.br/)>

<<http://www.itaucultural.org.br/>>

<<http://www.portalanda.org.br/>>

<<https://brasileirinhos.wordpress.com/category/brincando/>>

<<https://mirim.org/>>

<<https://revistas.ufrj.br/index.php/enfoques/article/view/12644/8847>>

<<https://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/marajoara/>>

***Sites* – Artistas**

<<http://www.grupocorpo.com.br/>>

<[http://www.teatronaescola.com/>](http://www.teatronaescola.com/)

<<http://www.luciakoch.com/>>

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa208391/lucia-koch/>>

<<http://johncage.org/>>

<<http://www.casadamusica.com/pt/artistas-e-obras/compositores/c/cage-john/?lang=pt#tab=0>>

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa48/helio-oiticica>>

<<http://www.heliooiticica.org.br/home/home.php>>

<<http://www.laerte.com.br/>>

<<http://turmadamonica.uol.com.br/>>

<<http://www.pbh.gov.br/cultura/fiq/curriculos/chantal.htm>>

<<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=28711&chPlc=28711>>

***Sites* – Filmografia**

<<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas/684-ww>>

<<http://territoriodobrincar.com.br/videos/documentario-territorio-do-brincar-dialogos-com-escolas/>>

<<https://vimeo.com/videonasaldeias>>

<<http://www.curtanaescola.org.br/>>

<<https://www.sescsp.org.br/online/videos/32_SESCTV+AO+VIVO#/content=sobre/programa.cfm?id=31>>

<[[http://tvbrasil.ebc.com.br](http://tvbrasil.ebc.com.br/brasilvisual/post/saiba-o-que-e-arte-correio)/](http://tvbrasil.ebc.com.br/)>

***Site* – visitas virtuais a museus**

<<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/02/16/912114/46-museus-virtuais-voce-visitar-graca.html>>

<<http://eravirtual.org/>>

<<http://www.inhotim.org.br/visite/tour-virtual/>>

<<https://www.google.com/culturalinstitute/beta/partner/masp>>

<<http://www.tourtrips360.com/brasil/tour-virtual-360-fundacao-ibere-camargo-poa.html>>

<<http://www.museuimperial.gov.br/servicos-online/tour/visita-interativa.html>>

<<http://culturaniteroi.com.br/macniteroi/>>

<<https://www.google.com/culturalinstitute/beta/partner/museu-afro-brasil>>

<<http://www.salasaopaulo.art.br/salasaopaulo/visitavirtual.aspx>>

**Revistas especializadas em educação**

<<http://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao>>

<<http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf>>

<<https://www.revistas.usp.br/revmae/article/download/109451/107925>>

***Sites* de educação musical**

<<http://www.amusicanaescola.com.br/o-projeto.html>>

<<http://assobio49.blogspot.com.br/>>

**Museus e instituições culturais**

<<http://museuafrobrasil.org.br/>>

<<http://www.dragaodomar.org.br/>>

<<http://www.macniteroi.com.br/>>

<[<http://www.trilhas.iar.unicamp.br>/](http://www.trilhas.iar.unicamp.br/)>

<<http://www.mac.usp.br/>>

<[[http://www.funai.gov.br](http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas)/](http://www.funai.gov.br/)>

<<http://www.museu-goeldi.br/portal/sites/default/files/Downloads/Cat%C3%A1logo%20Cer%C3%A2mica%20Marajoara.pdf>>

***Blogs* de professores de Arte**

<<http://autodabarcamazonica.blogspot.com.br/>>

<<http://cavalonoia.blogspot.com.br/>>

<<http://arteeducadoresdoespiritosanto.blogspot.com.br/>>

<<http://poloufuartenaescola.blogspot.com.br/>>

**Referências de livros**

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*: anos 1980 e novos tempos. 7. ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2009.

\_\_\_\_\_\_ (Org.). *Arte/educação contemporânea*: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BERNARDES, Carla; MIRANDA, Filipa Bizarro. *Portefólio*: uma escola de competências. Porto: Porto Editora, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*: propostas para a formação integral da criança. 4. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

\_\_\_\_\_\_. *Quantas músicas tem a Música?* *ou Algo estranho no museu!* São Paulo: Peirópolis, 2009.

\_\_\_\_\_\_. *Quantas músicas tem a Música? ou Algo estranho no museu!* 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2010. Inclui 1 CD.

[CHANTAL, Herskovic.](https://www.containercultura.com.br/literatura-infanto-juvenil/blog-da-cacau-ninguem-merece-9788573588040/) *Ai, amigas!* *Ninguém merece!* Belo Horizonte: Leitura, 2008.

\_\_\_\_\_\_. *Blog da Cacau* – ninguém merece. Belo Horizonte: Leitura, 2008.

COUTINHO, L. M. *Audiovisuais*: arte, técnica e linguagem. Brasília: Universidade de Brasília/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_audiovisuais.pdf>>. Acesso em: out. 2017.

DESGRANGES, Flávio. Quando teatro e educação ocupam o mesmo lugar no espaço. Disponível em:<<http://www.teatronacomunidade.com.br/wp-content/uploads/2012/02/quando_teatro_e_educacao_ocupam_o_mesmo-lugar.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

FERRAZ, Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do ensino da arte*. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

KOHAN, Silvia Adela. *Como narrar uma história* – da imaginação à escrita: todos os passos para transformar uma ideia num romance ou num conto. Trad. Gabriel Perissé. Belo Horizonte: Gutenberg, 2012.

KOUDELA, I. D. *Educação sonora*. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

\_\_\_\_\_\_. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

\_\_\_\_\_\_. *Texto e jog*o. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MARQUES, Isabel. A. *Ensino de dança hoje*: textos e contextos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_\_. *Dançando na escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_\_. *Linguagem da dança*: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. *Arte em questões*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

QUEIROZ, Luíz Ricardo S. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010.

SCHAFER, M. *O ouvido pensante*. 3. ed. São Paulo: Edunesp, 2013.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula*: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2007.

\_\_\_\_\_\_. *Jogos teatrais*: o fichário de Viola Spolin. Trad. Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ZAGONEL, Bernadete. *Brincando com música na sala de aula*: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Curitiba: Ibpex, 2011. (Série Educação Musical)

**Sugestão de leitura complementar**

Saber que Ensina: <<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=72722>>

Uso das Tecnologias: <<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=51170>>

Música na Escola: <<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=72726>>

Teatro na Escola: <<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=74784>>

Dança na Escola: <<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=73458>>

Projeto Integrador

Hoje é dia de arte na escola...

Objetivo

Criar um projeto que promova a interação entre a comunidade escolar e as aprendizagens dos alunos adquiridas no decorrer do ano letivo. Este encontro se dá à medida que as portas da escola se abrem para a comunidade, e a escola se torna ambiente socializador em que as experiências possam ser compartilhadas entre alunos, professores e comunidade escolar. Este projeto tem como foco central criar uma Oficina de Arte compartilhando com as famílias as aprendizagens de seus filhos, revelando a escola como um ambiente de convivência e lazer inspirado nos artistas estudados pelos alunos e presentes em seu livro do 4o ano do Ensino Fundamental.

Justificativa

A necessidade de aproximar a comunidade do ambiente escolar e da educação dos alunos é fundamental para garantir o seu direito à aprendizagem. Ao pensarmos essa interação, observamos que as famílias e os amigos estão habituados a ir à escola e ver o que os alunos realizaram. Nossa proposta é convidá-los a ir à escola para que produzam seus próprios trabalhos artísticos. Pretendemos que os conhecimentos construídos com os alunos nas aulas de arte possam se expandir à medida que se fundem e se complementam com os saberes culturais da comunidade.

Este projeto envolve um encontro intergeracional em que os alunos ensinam as práticas artísticas aos seus pais, tios e avós, tornando-os coautores responsáveis pela realização da oficina. Outros jovens e crianças também poderão participar desse momento de encontro e de difusão de saberes, compartilhando suas experiências e vivências com o universo da arte.

Metodologia

Para organizar e elaborar um projeto integrador capaz de contemplar nossos objetivos, é fundamental que sigamos algumas orientações necessárias para o seu desenvolvimento. Em primeiro lugar, apresente o projeto aos demais professores e à equipe de gestão escolar, para que todos possam conhecer e opinar sobre as etapas. Em seguida, essa mesma conversa deve ser realizada com os alunos implicados no processo, uma vez que o protagonismo deles garantirá o sucesso do projeto.

Você pode combinar com os alunos todas as etapas do processo, e sugerimos ainda que, em caso de alteração de rota, as informações sejam compartilhadas entre todos.

Proponha que seja feita a definição da data da Oficina de Arte e, a partir dessa definição, que elaborem as etapas que antecedem o dia e todas as necessidades em questão.

Os convites aos participantes também precisam ser organizados dentro desse processo. Se a escola tiver um *site*, um *blog* ou fizer parte de alguma rede social, publique o evento a depois as fotos do encontro e das produções, alimentando esses meios de comunicação virtuais com a notícia das oficinas.

Previsão de duração

A previsão de duração do projeto é de seis aulas, compreendendo o passo a passo de organização da oficina, catalogação e separação dos materiais, montagem das estratégias de atuação e cada momento de trabalho com a necessidade de organização. Contamos ainda com o momento da realização da Oficina de Arte, que terá de acontecer em dia e horário nos quais os convidados possam participar.

Data a data (momento – ação – inserção da avaliação)

Momento 1 – Apresentação do projeto das oficinas para os alunos e para a equipe pedagógica da escola

* Procure retomar com os alunos os objetivos deste projeto integrador.
* Proponha a eles que convidem amigos e familiares a passar algumas horas dentro da escola com o objetivo de conhecer um dos conteúdos estudados nas aulas de Arte.
* Ouça todas as ponderações e opiniões dos alunos e observe como eles se posicionam diante da responsabilidade de organizar e ministrar a Oficina de Arte.
* Convide algumas pessoas da equipe técnica pedagógica e com os alunos apresentem a proposta da oficina aberta à comunidade. Mais uma vez, ouça as ponderações e as opiniões de todos e, se necessário, faça as correções e os ajustes para adequar melhor essa atividade à dinâmica escolar.
* Acordados todos os pontos com a equipe técnica e com os alunos, inicie os trabalhos.
* Como tarefa de casa, peça aos alunos que investiguem se a família gostaria de participar de um encontro de arte na escola.

Momento 2 – Definição das oficinas e dos responsáveis por cada ação

* Aproveite o início da aula e organize com os alunos uma roda de conversa. Ouça todas as devolutivas da tarefa de casa e observe se as famílias e os alunos gostam da ideia de participar de uma atividade assim na escola.
* Em seguida, proponha aos alunos que a Oficina de Arte para as famílias seja bem parecida com as aulas de Arte; assim, todos ficarão mais confortáveis para ajudar nas diferentes etapas de trabalho.
* Sugerimos que a Oficina de Arte tenha como proposta a produção das histórias em quadrinhos.
* Combine com os alunos todas as etapas de organização e as estratégias do trabalho que eles terão de realizar; afinal, eles também serão os professores nessa oficina de arte.
* Sugira que cada aluno traga até dois convidados; assim, conseguirão organizar o espaço, os materiais e o atendimento a todas as mesas da Oficina de Arte.

Momento 3 – Produção e entrega dos convites aos participantes da Oficina de Arte na escola

* Peça a cada aluno que escreva de próprio punho, em um papel colorido tamanho 7 cm × 21 cm, um convite para seus convidados participarem desse encontro na escola.
* Organize coletivamente, na lousa, uma história em quadrinho; ela terá como objetivo convidar as pessoas a participar da Oficina de Arte que os alunos estão preparando na escola.
* Proponha que o texto seja coletivo. Assim que chegarem a um formato aprovado por todos, e com as devidas correções, peça aos alunos para copiar quadro a quadro e completar com os desenhos que cada um desejar fazer em sua HQs.
* Procure chamar a atenção dos alunos para que os desenhos sejam compatíveis com o texto do convite.
* Distribua cartões coloridos e recortados e permita aos alunos que escolham o material e as cores que desejarem, para escrever e desenhar seu convite.
* Oriente os alunos a colocar o dia e o horário do início e do fim da oficina, para que os convidados possam se organizar.
* Como tarefa de casa, os alunos devem entregar o convite e trazer o número de pessoas que virão no dia.
* Reitere o combinado de que eles têm direito apenas a dois convidados. Combine com os alunos que, se essa atividade for boa, eles poderão repeti-la em outro momento e então poderão convidar as outras pessoas que ficarem faltando.

Momento 4 – Criação da Oficina de Arte e os combinados entre professor e alunos nesse processo

* No início da aula, oriente os alunos quanto à necessidade de fazerem os combinados de todos os passos da oficina; todos eles precisam saber a ordem de acontecimentos.
* Peça-lhes que se sentem em sua carteira e vá organizando na lousa um esquema para que todos possam visualizar e opinar sobre as estratégias combinadas.
* Sugira a eles que acompanhem o modelo de oficina organizado neste material e que vocês possam lê-lo e adaptá-lo para a realidade de vocês.
* Pondere com os alunos, caso a escola não possua algum material que sugerimos ao longo dos exercícios, que eles podem ser substituídos por materiais similares, para que a proposta seja realizada mesmo assim.
* Procure apresentar a proposta da oficina detalhadamente para os alunos, de modo que eles possam organizar o trabalho necessário para realizar a Oficina de Arte.

Momento 5 – Descrição dos 19 passos da Oficina de Arte

* Passo 1 – Escolha um espaço maior que a sala de aula para organizar a oficina; pode ser o pátio da escola ou uma sala mais ampla.
* Passo 2 – Organize mesas e cadeiras para até seis participantes por grupo, lembrando que cada dois convidados terá um aluno próximo a ele para auxiliá-lo. Destacamos que os alunos que levarem apenas um convidado ou, por algum motivo, nenhum convidado, poderão ajudar na orientação dos participantes presentes. O importante é que todos os alunos participem ao ajudar os convidados a fazer suas HQs.
* Passo 3 – No mesmo local em que as mesas de trabalho foram organizadas, organize a mesa com os materiais de uso coletivo. Eles devem ser colocados separadamente em caixas ou em potes; porém, os participantes da Oficina de Arte devem poder ver tudo que está disponível para a produção.
* Passo 4 – Oriente os alunos a listar e a separar todos os materiais que devem ser dispostos na mesa: folhas de papel sulfite A4, canetas hidrocor de diferentes cores, gizes de cera de diferentes cores, lápis de cor, lápis grafite, borrachas macias, réguas de 30 cm, tesouras com pontas arredondadas, cola branca líquida, revistas para recorte, fita-crepe.
* Passo 5 – Peça ajuda para montar o projetor de imagens com o *datashow*, caso as imagens que vocês vão trabalhar sejam projetadas; em caso de HQs impressas, peça aos alunos que circulem com as imagens para que os participantes possam pegar, observar e ler todas elas.
* Passo 6 – Com os alunos, procure selecionar algumas imagens das HQs feitas pelos artistas Mauricio de Sousa, Chantal Herskovic e Laerte. Procurem utilizar as imagens contidas no Livro do Estudante, páginas 104-106, 108, 112, ou as mesmas imagens que você trouxe nas aulas de Arte.
* Passo 7 – Monte com os alunos o exercício de observação das imagens com os participantes da oficina. Já combine quem serão os alunos que farão as perguntas para estimular a participação do grupo:
* O que vocês observam nestas imagens?
* De qual delas vocês mais gostaram? Por quê?
* História em quadrinho é coisa de criança ou os adultos também podem ler?
* Passo 8 – Organize previamente os alunos responsáveis por distribuir as folhas de papel sulfite para cada participante, que deverá receber três folhas.
* Passo 9 – Defina com os alunos qual deles será o responsável por orientar os participantes a colocar o nome e a data no verso das folhas; caso algum participante tenha dificuldade em escrever seu nome, o aluno monitor pode escrever o nome para ele.
* Passo 10 – Combine com os alunos quem serão os responsáveis por explicar o exercício. Definidos os nomes, retome com eles as orientações necessárias para os participantes realizarem a sua HQ.
* Passo 11 – Apresente aos alunos em que consiste o exercício: os participantes terão de criar uma personagem e contar uma história em quadrinho sobre ela. Essa personagem pode ser humana, animal, vegetal ou mineral e a tira deve conter três quadros, sendo cada quadro correspondente a uma folha de papel sulfite.
* Passo 12 – Oriente os alunos que ficarem responsáveis por explicar o exercício a repetir a proposta caso haja dúvida dos participantes.
* Passo 13 – Instrua os alunos a reforçar com cada participante que ele trabalhe em dupla com outro participante e a ficarem ao lado deles, monitorando-os e ajudando-os na realização da HQ.
* Passo 14 – Com os alunos, escolha quais deles vão para a mesa coletiva apresentar os materiais disponíveis e suas utilidades. Esses mesmos alunos devem também dizer que é permitida, além do desenho, a colagem de recortes de revista.
* Passo 15 – Oriente os alunos a circular entre as mesas de trabalho para ajudar os participantes da oficina a realizar seu trabalho. Em casos mais extremos, você também pode intervir a qualquer momento que achar necessário.
* Passo 16 – Combine com os alunos que eles ficarão responsáveis por colar as HQs na parede assim que as duplas de participantes concluírem seu trabalho. Eles têm de usar a fita-crepe e colar de modo alinhado um quadro ao lado do outro.
* Passo 17 – Coladas todas as HQs, defina com os alunos quem serão os responsáveis por ajudar na organização das falas das duplas que desejarem fazer colocações sobre seu trabalho ou sobre as outras HQs que foram produzidas.
* Passo 18 – Proponha aos alunos que, antes do fechamento do encontro, seja realizada uma avaliação oral e coletiva da atividade, em que os alunos sejam organizadores, os convidados sejam participantes e você, professor, seja o elemento integrador desse processo.
* Passo 19 – Combine com os alunos que, no dia da oficina, à medida que os convidados chegarem, eles podem ser levados para o local da atividade. No horário marcado, a oficina deve se iniciar com professor e alunos dando boas-vindas ao grupo. Recomendamos que você explique aos convidados a importância de mostrar a eles como o trabalho de Arte dos alunos acontece e o que os motivou a fazer essa proposta de Oficina de Arte. Após a sua fala, os alunos ajudam as pessoas a se sentar, e um aluno previamente combinado anuncia que os convidados trabalharão em duplas, auxiliados pelo conjunto de alunos que vai monitorar toda a atividade. Ao final da oficina, chame todos os alunos e junto com eles agradeça a presença e a participação dos convidados; em seguida, podem se despedir.

Momento 6 – Registro fotográfico, mostra das produções das HQs e avaliação do processo com os alunos da Oficina de Arte na escola

* Procure fotografar e também oriente os alunos a registrar todas as etapas de desenvolvimento da oficina e seus participantes trabalhando.
* Organize com os alunos uma mostra dos trabalhos realizados pelos convidados da oficina, escreva um texto coletivo para contextualizar as produções e junte aos trabalhos algumas fotos do dia da oficina.
* Convide os alunos a fazer uma avaliação do trabalho realizado, e você, professor, é fundamental que também avalie a oficina realizada para os convidados da comunidade.

Avaliação do Projeto Integrador

O projeto deve ser avaliado em todos os seus momentos de realização, passo a passo, e os alunos devem ser observados e questionados quanto ao aproveitamento de suas aprendizagens. Sugerimos que você monte uma planilha com todos os momentos do projeto e faça passo a passo a observação e a anotação do desenvolvimento e da participação de cada aluno. Reiteramos a importância de anotar os destaques ou as exceções de cada etapa.

As rodas de conversa e de observação da Oficina de Arte na escola são momentos bem importantes para avaliar as falas e as percepções dos alunos. A participação deles no dia do evento também pode ser transformada em processo avaliativo; você vai estabelecer os critérios e julgar as posturas e a participação dos alunos a partir desses critérios.

O conjunto de atividades e a sua diversidade vão lhe possibilitar uma análise segura do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos durante as atividades. Vale ressaltar que você poderá utilizar-se da autoavaliação como um recurso participativo dos alunos e até mesmo para perceber o quanto eles têm consciência do próprio percurso de aprendizagem. Seguem algumas perguntas norteadoras que podem ajudar os alunos nessa reflexão:

1. De qual etapa do projeto você mais gostou de participar?

2. Como você avalia a sua participação na Oficina de Arte na escola?

3. Como foi para você trabalhar em uma oficina com os familiares?

4. Fale da experiência de ver os convidados dos alunos de sua turma trabalhando para criar uma HQ.

5. Como você avalia esse tipo de proposta de ocupação da escola?

6. Como é para você trabalhar nesse formato de oficina aberta nas aulas de Arte?